REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO CONTEXTO HOSPITALAR BRASILEIRO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH DEPRESSIVE SYMPTOMS AMONG NURSING PROFESSIONALS IN BRAZILIAN HOSPITAL SETTINGS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 13/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794514765

Damaris Omenada Silva[1]

Ana Lúcia Mendes da Silva[2]

Catarina Castelo Branco[3]

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com síntese narrativa e descritiva. A busca foi realizada nas fontes SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde e Google Acadêmico e abrangeu publicações de 2021 a 2026. Seis artigos científicos revisados por pares compuseram a amostra final. Nos estudos que apresentaram estimativas globais, as prevalências de sintomas depressivos foram de 23,8%, 25,8%, 38,0% e 47,02%; outra investigação identificou 18,8% de sintomas depressivos extremamente severos, enquanto um estudo sobre transtorno mental comum encontrou prevalência de 9,88%. A heterogeneidade dos instrumentos e dos critérios de classificação limita a comparação direta entre esses percentuais. Os fatores associados mais frequentes foram sexo feminino, sobrecarga de trabalho, baixa qualidade do sono, apoio social insuficiente, falta de autonomia, condições laborais inadequadas, violência no trabalho e burnout. Habilidades de vida, boa autopercepção de saúde, supervisão adequada, autocuidado e atividade física foram identificados como fatores de proteção. Conclui-se que a depressão e outros agravos psíquicos apresentam ocorrência relevante entre profissionais de enfermagem hospitalar e demandam medidas institucionais voltadas à melhoria das condições de trabalho, ao apoio psicossocial e à valorização profissional.

Palavras-chave: Depressão; enfermagem; saúde mental; prevalência; fatores associados.

ABSTRACT

This study aimed to identify the prevalence of depressive symptoms and associated factors among nursing professionals in Brazilian

hospital settings. An integrative literature review with a narrative and descriptive synthesis was conducted. Searches were performed in SciELO, the Virtual Health Library, and Google Scholar for publications from 2021 to 2026. Six peer-reviewed scientific articles comprised the final sample. Among studies reporting overall estimates, the prevalence of depressive symptoms was 23.8%, 25.8%, 38.0%, and 47.02%; another study identified extremely severe depressive symptoms in 18.8% of participants, while a study of common mental disorders reported a prevalence of 9.88%. Heterogeneity in measurement instruments and classification criteria limited direct comparison between these estimates. The most frequent associated factors were female sex, work overload, poor sleep quality, insufficient social support, lack of autonomy, inadequate working conditions, workplace violence, and burnout. Life skills, positive self-rated health, adequate supervision, self-care, and physical activity were identified as protective factors. Depression and other psychological disorders are therefore relevant among hospital nursing professionals and require institutional measures to improve working conditions, psychosocial support, and professional recognition.
Keywords: Depression; nursing; mental health; prevalence; associated factors; .

1. INTRODUÇÃO

Mais do que alterações do humor, a depressão envolve aspectos cognitivos e emocionais capazes de comprometer diferentes dimensões da vida do indivíduo, favorecendo pensamentos negativos, perda de interesse e redução da capacidade de sentir prazer (Beck, 1963). No Brasil, 10,2% da população adulta relataram diagnóstico de depressão em 2019, percentual superior aos 7,6%

registrados em 2013 (IBGE, 2020). Esse cenário reforça a relevância da depressão como problema de saúde pública e evidencia a necessidade de estratégias voltadas à identificação precoce e ao cuidado adequado.

No contexto da enfermagem, a saúde mental dos trabalhadores também demanda atenção. Segundo o Conselho Federal de Enfermagem, foram registradas 70.701 licenças por questões de saúde mental entre profissionais de enfermagem no período de 2012 a 2024 (Cofen, 2026). Embora esse dado contemple diferentes condições de saúde mental, sua magnitude reforça a importância de investigar especificamente a depressão nessa população.

Diante desse contexto, torna-se necessário compreender a ocorrência de sintomas depressivos entre os profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro e sua relação com as condições de trabalho. Nessa perspectiva, apresenta-se a seguinte questão norteadora: qual é a prevalência de sintomas depressivos e quais fatores lhes estão associados entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro?

Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral identificar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro. Especificamente, busca-se descrever as estimativas apresentadas nos estudos; analisar os fatores ocupacionais, psicossociais e sociodemográficos relacionados ao adoecimento mental; identificar fatores de proteção; e examinar as repercussões do contexto pandêmico sobre a saúde mental desses profissionais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Depressão e Sua Relevância na Saúde Pública

A depressão é um transtorno caracterizado por humor persistentemente rebaixado, anedonia e alterações cognitivas e somáticas (Fernandes et al., 2023). Desse modo, o indivíduo afetado por esse transtorno tem seu funcionamento global comprometido. Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2024), a depressão configura-se como uma condição multifatorial, influenciada tanto por aspectos biológicos quanto por aspectos psicológicos e sociais. Além disso, a saúde mental configura-se como um estado dinâmico, no qual a desregulação emocional compromete a capacidade de adaptação frente às demandas cotidianas. Dessa forma, a depressão ultrapassa a simples presença de tristeza momentânea e compromete a homeostase mental (Souza et al., 2021).

No que se refere aos impactos, a depressão repercute diretamente na funcionalidade e na qualidade de vida, ocasionando prejuízos nas atividades diárias, nas relações interpessoais e no desempenho ocupacional. Dessa forma, evidências indicam associação com incapacidades físicas, maior risco de comorbidades crônicas e redução da autonomia. Nesse sentido, o transtorno compromete dimensões biopsicossociais, o que interfere na percepção subjetiva de bem-estar e na participação social (Duarte et al., 2021).

Em termos epidemiológicos, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2024), a depressão afeta mais de 280 milhões de pessoas no mundo e configura-se como uma das principais causas de incapacidade global. No Brasil, estimativas indicam

prevalência em torno de 5% a 6% da população, com variações conforme fatores sociodemográficos. Ainda no contexto brasileiro, foram registrados, em 2025, mais de 546 mil afastamentos do trabalho por transtornos mentais, o que representa aumento de 15% em relação a 2024 (Rangel, 2026).

No contexto da enfermagem, essa categoria está entre as mais afetadas por afastamentos relacionados à saúde mental. Entre 2012 e 2024, foram registradas mais de 70 mil licenças entre os profissionais da área, número considerado subestimado devido às limitações dos registros oficiais (Conselho Federal de Enfermagem, 2026). Esse cenário é atribuído a fatores relacionados às condições de trabalho, como sobrecarga, jornadas extensas e, muitas vezes, duplicadas em razão da manutenção de dois vínculos empregatícios, além da elevada exigência emocional. Esses fatores aumentam a probabilidade de desenvolvimento de quadros depressivos (Medina, 2026).

Durante a pandemia de COVID-19, tornou-se mais evidente a vulnerabilidade dos profissionais de enfermagem ao adoecimento mental, especialmente à depressão. Santos et al. (2021) demonstraram elevada ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão entre profissionais da categoria, associada a fatores socioeconômicos, burnout e condições inadequadas de trabalho. Esses achados reforçam a necessidade de atenção institucional e de políticas públicas voltadas à saúde mental da enfermagem.

2.2. Saúde Mental na Enfermagem

Os profissionais de enfermagem constituem um grupo vulnerável ao adoecimento mental devido à exposição contínua a situações

estressoras, como a dor, o sofrimento e a morte de pacientes. Além disso, a intensa carga de trabalho, associada à responsabilidade assistencial, contribui para o desgaste emocional. A vulnerabilidade relaciona-se tanto às exigências técnicas quanto às demandas psicológicas do cuidado (Souza et al., 2021).

Segundo Oliveira et al. (2025), cerca de 35,1% dos enfermeiros apresentavam diagnóstico de transtorno mental, e 34% relataram episódios depressivos com duração de duas semanas ou mais. Observou-se, ainda, que parte dos profissionais já realizava acompanhamento psicológico ou psiquiátrico. Dessa forma, confirma-se a relevância epidemiológica do adoecimento psíquico entre trabalhadores da enfermagem.

O ambiente de trabalho na enfermagem está diretamente associado ao sofrimento psíquico, sobretudo diante de sobrecarga, baixa autonomia, falta de recursos, relações interpessoais hostis e pressão assistencial. Esses elementos favorecem estresse, ansiedade e sintomas depressivos e mostram que a organização do trabalho é um determinante importante da saúde mental desses profissionais (Assis et al., 2022; Souza et al., 2021).

2.3. Fatores Associados à Depressão em Profissionais de Enfermagem

A sobrecarga laboral e as condições inadequadas de trabalho configuram-se como importantes fatores associados aos sintomas depressivos na enfermagem. A elevada demanda assistencial, a escassez de recursos humanos e materiais, as jornadas prolongadas e o acúmulo de funções contribuem para o desgaste físico e emocional desses profissionais (Assis et al., 2022; Aldrighi et al., 2025).

Além disso, o estresse ocupacional, a síndrome de burnout e o contato frequente com dor, sofrimento e morte estão fortemente relacionados à depressão em profissionais de enfermagem. A exposição contínua a situações emocionalmente desgastantes favorece o esgotamento mental. Ademais, a pressão por desempenho e a responsabilidade assistencial intensificam esse quadro. Assim, esses fatores contribuem significativamente para o sofrimento psíquico na categoria (Carvalho et al., 2025).

Fatores sociodemográficos, como sexo feminino e baixa renda, também estão associados à maior ocorrência de sintomas depressivos. Características individuais e condições de vida podem influenciar o acesso a recursos de apoio e as estratégias de enfrentamento do estresse (Farias et al., 2025). A literatura também aponta que a complexidade assistencial, o ritmo intenso, a exposição a situações críticas e a organização do trabalho contribuem para o adoecimento mental no ambiente hospitalar (Lima Filho et al., 2022).

3. METODOLOGIA

3.1. Tipo E Procedimentos da Revisão

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura, de natureza descritiva e com síntese narrativa. Esse método permite reunir e analisar estudos com diferentes abordagens, desde que o processo de busca, avaliação e síntese seja conduzido de forma sistemática e transparente (Whittemore; Knafl, 2005). A revisão concentrou-se na prevalência de sintomas depressivos e nos fatores associados entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro.

A revisão foi orientada pela seguinte questão norteadora:

“Qual é a prevalência de sintomas depressivos e quais fatores lhes estão associados entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro?”

O desenvolvimento da revisão incluiu a definição do problema e da questão norteadora, o estabelecimento dos critérios de elegibilidade, a busca nas fontes de informação, a seleção dos estudos, a avaliação metodológica, a extração dos dados e a síntese dos resultados. Foram considerados o período de publicação, o idioma, a disponibilidade do texto completo, o tipo de publicação e a pertinência para o tema investigado.

A identificação dos estudos ocorreu por meio de buscas sistematizadas, com descritores e operadores booleanos. A seleção foi realizada pela leitura de títulos e resumos, seguida da avaliação dos textos completos. Os dados dos artigos elegíveis foram organizados em quadro sinóptico contendo autoria, objetivo, método, principais resultados e tipo de estudo.

Após a seleção, os achados foram comparados e agrupados por similaridade temática. A síntese considerou as estimativas de prevalência, os instrumentos empregados, os fatores associados, os fatores de proteção e as limitações dos estudos. Resultados relativos a depressão, ansiedade, estresse e transtorno mental comum foram apresentados de forma diferenciada para evitar comparações indevidas entre desfechos e pontos de corte distintos.

3.2. Estratégias de Busca

A busca foi realizada nas fontes de informação SciELO, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico, com o objetivo de

identificar estudos sobre a prevalência de sintomas depressivos e os fatores associados entre profissionais de enfermagem no Brasil.

Os descritores foram definidos a partir dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), complementados por termos recorrentes na literatura científica. Entre os principais, destacam-se “depressão”, “enfermagem”, “profissionais de enfermagem”, “saúde mental”, “prevalência” e “fatores associados”. Os termos foram combinados por meio de operadores booleanos, especialmente AND e OR, com o objetivo de refinar os resultados e ampliar a sensibilidade e a especificidade da busca, possibilitando a identificação de estudos pertinentes ao tema.

Exemplos de combinações utilizadas incluem “depressão AND enfermagem”, “saúde mental AND profissionais de enfermagem AND Brasil” e “prevalência AND depressão AND enfermagem”. Essas estratégias permitiram recuperar estudos que abordassem tanto a ocorrência de sintomas depressivos quanto os fatores relacionados ao adoecimento mental desses profissionais.

As buscas abrangeram o período de 2021 a 2026, com a finalidade de garantir a inclusão de evidências científicas atualizadas, especialmente considerando o aumento das pesquisas sobre saúde mental de profissionais de enfermagem no contexto recente, incluindo repercussões associadas ao período pós-pandêmico.

3.3. Critérios de Inclusão e Exclusão dos Estudos

Foram incluídos artigos científicos originais, revisados por pares, publicados em língua portuguesa entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra e referentes a pesquisas realizadas no Brasil com profissionais de enfermagem em hospitais ou serviços de média e

alta complexidade. Os estudos deveriam abordar depressão ou sintomas depressivos como desfecho principal ou secundário. Também foram aceitos estudos sobre transtorno mental comum quando os resultados contribuíam para a compreensão do adoecimento psíquico da população investigada.

Foram excluídos artigos duplicados, publicações fora do período ou do idioma estabelecidos, estudos sem texto completo, pesquisas realizadas fora do Brasil ou com populações distintas, revisões de literatura, editoriais, resumos de eventos, textos opinativos, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, teses e outros materiais sem revisão por pares.

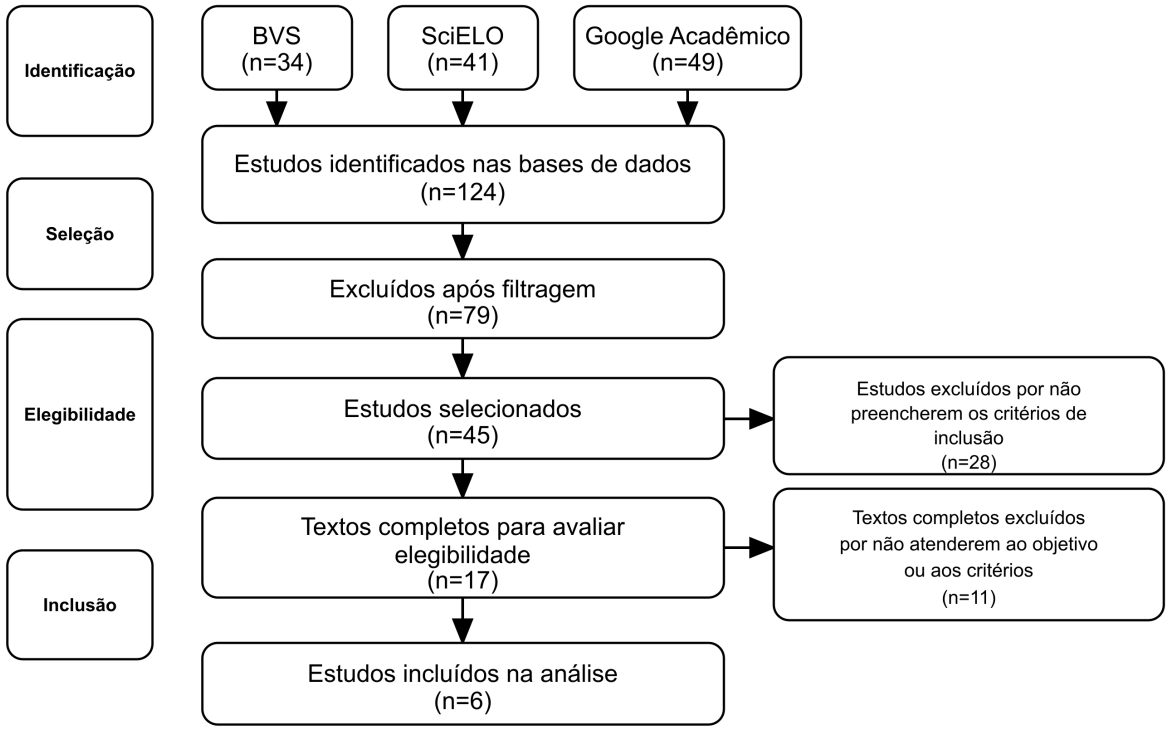
A busca identificou 124 registros. Após a filtragem inicial, 45 permaneceram para avaliação; 28 foram excluídos por não preencherem os critérios de inclusão. Dos 17 textos completos examinados, 11 foram excluídos por não atenderem ao objetivo ou ao tipo de publicação definido, incluindo um trabalho de conclusão de curso. Ao final, seis artigos compuseram a revisão, conforme apresentado na Figura 1.

3.4. Avaliação Metodológica e Síntese dos Dados

A avaliação crítica foi realizada com base nos critérios do JBI para estudos transversais analíticos, considerando a definição da amostra, a descrição dos participantes e do cenário, a validade das medidas, a identificação de fatores de confusão e a adequação da análise estatística (Aromataris et al., 2024). A avaliação orientou a interpretação da força e das limitações das evidências, sem a aplicação de escore numérico isolado. O processo de identificação e

seleção foi apresentado em fluxograma adaptado às recomendações do PRISMA 2020 (Page et al., 2021).

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela autora.

4. RESULTADOS

Seis artigos científicos compuseram a amostra final. Os resultados foram organizados de forma descritiva, considerando as características metodológicas, as estimativas apresentadas e os pontos de convergência entre os estudos.

Os achados foram agrupados em três eixos: prevalência e magnitude dos sintomas depressivos e de outros agravos psíquicos; fatores ocupacionais, psicossociais e sociodemográficos associados; e fatores de proteção e repercussões do contexto pandêmico. As estimativas foram interpretadas de acordo com o instrumento e o ponto de corte utilizados em cada pesquisa, pois os estudos

avaliaram desfechos relacionados, mas não equivalentes, como depressão, ansiedade, estresse e transtorno mental comum.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados

Autor (Ano)	Título	Objetivo	Método	Principais resultados	Tipo e estud
Gadelha et al. (2024)	Prevalência de sintomas depressivos e ansiedade em enfermeiros de	Identificar a prevalência de sintomas depressivos e de ansiedade em	Estudo transversal quantitativo com 182 enfermeiros de três hospitais públicos, utilizando	Sintomas depressivos: 25,8%; ansiedade: 35,2%. Associação com sono ruim, baixo apoio	Quanti vo

⚠ Esta tabela possui muitas colunas e foi cortada para impressão. Para visualizá-la completa, acesse o artigo original em: https://revistatopicos.com.br/artigos/prevalencia-e-fatores-associados-aos-sintomas-depressivos-em-profissionais-de-enfermagem-no-contexto-hospitalar-brasileiro-uma-revisao-integrativa?noblockage

Fonte: Elaborado pela autora.

A avaliação metodológica indicou que, em geral, os seis artigos descreveram o delineamento, a amostra e o cenário e utilizaram instrumentos reconhecidos para mensurar os desfechos. As principais limitações foram o delineamento transversal, a seleção não probabilística em parte das pesquisas e a coleta on-line em alguns estudos, aspectos que restringem inferências causais e a generalização dos resultados. Essas limitações foram consideradas na síntese e na discussão.

Gadelha et al. (2024) identificaram prevalência de 25,8% de sintomas depressivos e de 35,2% de ansiedade entre enfermeiros de três hospitais públicos de Rio Branco. Os sintomas depressivos estiveram associados à má qualidade do sono, ao baixo apoio social, à presença de doenças metabólicas e ao trabalho ativo. A ansiedade relacionou-se, entre outros fatores, à má qualidade do sono, ao apoio social insuficiente e à intensidade excessiva do trabalho.

Assis et al. (2022) identificaram prevalências de 56,66% de estresse, 49,61% de ansiedade e 47,02% de depressão entre profissionais de enfermagem hospitalar. Sexo feminino, suporte familiar e social comprometidos, falta de autonomia, relações interpessoais hostis, ausência de reconhecimento, insatisfação profissional, sobrecarga e insegurança estiveram entre os fatores associados.

Aldrighi et al. (2025) encontraram prevalência de 23,8% de sintomas depressivos. Maior prevalência esteve associada ao sexo feminino, ex-tabagismo, má qualidade do sono, uso de psicofármacos, histórico de abuso ou agressão na infância, trabalho repetitivo, violência no trabalho e desejo de mudar de profissão. Idade mais elevada, boa autopercepção de saúde e avaliação positiva da supervisão estiveram associadas a menor prevalência.

Gouveia et al. (2025) observaram predominância de níveis normais ou leves de estresse e depressão, mas também identificaram sintomas extremamente severos de ansiedade em 38,5%, de depressão em 18,8% e de estresse em 12,8% dos participantes. Maiores escores de habilidades de vida apresentaram correlação inversa com ansiedade, depressão e estresse.

Santos et al. (2021) identificaram sintomas de ansiedade moderadamente severa ou severa em 39,6% e sintomas de depressão moderadamente severa ou severa em 38,0% dos profissionais. Sexo feminino, menor renda, atuação no setor privado, burnout e condições inadequadas de trabalho estiveram associados aos desfechos, enquanto atividade física e contato com amigos e familiares apresentaram associação protetora.

Mendes dos Santos et al. (2024) verificaram prevalência de 9,88% de transtorno mental comum. A ocorrência foi maior entre profissionais mais jovens, com menor tempo de formação e de trabalho, maior número de doenças, pior autopercepção de saúde e tabagismo. O grupo com transtorno mental comum apresentou menor envolvimento em estudo, autocuidado e atividade física.

5. DISCUSSÃO

5.1. Prevalência e Magnitude dos Agravos à Saúde Mental

Os estudos confirmam ocorrência relevante de sintomas depressivos e de outros agravos psíquicos entre profissionais de enfermagem, mas as estimativas não são diretamente comparáveis. Gadelha et al. (2024) identificaram 25,8% de sintomas depressivos; Aldrighi et al. (2025), 23,8%; e Assis et al. (2022), 47,02%. Santos et al. (2021) encontraram 38,0% de sintomas de depressão moderadamente severa ou severa durante a pandemia. Gouveia et al. (2025) registraram 18,8% de sintomas extremamente severos de depressão, enquanto Mendes dos Santos et al. (2024) avaliaram outro desfecho e encontraram 9,88% de transtorno mental comum. As diferenças refletem instrumentos, pontos de corte, amostras e contextos distintos.

5.2. Fatores Associados aos Agravos Psíquicos

Os fatores associados apresentaram convergência entre os estudos. Gadelha et al. (2024), Assis et al. (2022) e Santos et al. (2021) destacaram sexo feminino, sobrecarga, apoio social insuficiente e condições laborais inadequadas. Assis et al. (2022) também identificaram falta de autonomia, relações interpessoais hostis, insegurança e ausência de reconhecimento. Aldrighi et al. (2025) acrescentaram má qualidade do sono, uso de psicofármacos, histórico de abuso ou agressão na infância e violência no trabalho. Como os estudos são transversais, as associações observadas não permitem estabelecer relações causais.

5.3. Influência do Ambiente de Trabalho e Organização dos Serviços

O ambiente laboral ocupa posição central nos achados. Gadelha et al. (2024) relacionaram os sintomas à má qualidade do sono, ao baixo apoio social e à intensidade do trabalho. Assis et al. (2022) evidenciaram o papel da sobrecarga, da baixa autonomia e das relações profissionais desfavoráveis. Santos et al. (2021) associaram maior ocorrência de sintomas à atuação em serviços privados e sem estrutura adequada para enfrentar a pandemia, enquanto Aldrighi et al. (2025) destacaram trabalho repetitivo, violência laboral e insatisfação profissional.

5.4. Estratégias de Proteção e Fatores Atenuantes

Os estudos também identificaram fatores associados a menor ocorrência de agravos. Gouveia et al. (2025) demonstraram correlação inversa entre habilidades de vida e sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Mendes dos Santos et al. (2024)

observaram maior envolvimento em autocuidado, estudo e atividade física entre profissionais sem transtorno mental comum. Aldrighi et al. (2025) identificaram menor prevalência entre participantes mais velhos, com boa autopercepção de saúde e avaliação positiva da supervisão. Esses resultados apoiam intervenções voltadas ao suporte social, ao autocuidado e à organização saudável do trabalho.

5.5. Impactos do Contexto Pandêmico na Saúde Mental da Enfermagem

Santos et al. (2021) e Gouveia et al. (2025) documentaram elevada carga de sintomas psíquicos entre profissionais que atuaram durante a pandemia da COVID-19. Santos et al. (2021) destacaram condições inadequadas de trabalho, burnout e fatores socioeconômicos, enquanto Gouveia et al. (2025) evidenciaram a relação inversa entre habilidades de vida e sintomas. Por se tratarem de estudos transversais, os resultados descrevem o adoecimento no período pandêmico, mas não permitem quantificar isoladamente o efeito causal da pandemia.

6. CONCLUSÃO

A síntese dos seis artigos confirmou a relevância dos sintomas depressivos e de outros agravos psíquicos entre profissionais de enfermagem no contexto hospitalar brasileiro. As estimativas variaram conforme os instrumentos, os pontos de corte e as características das amostras, o que impede sua comparação direta, mas não reduz a consistência do conjunto de evidências sobre a vulnerabilidade dessa população.

Sobrecarga de trabalho, baixa qualidade do sono, apoio social insuficiente, fragilidade nas relações interpessoais, falta de autonomia, insegurança, burnout e condições inadequadas de trabalho foram os fatores mais recorrentes. Sexo feminino, uso de psicofármacos, experiências de violência e condições socioeconômicas também estiveram associados aos desfechos avaliados.

O contexto organizacional mostrou-se determinante para a saúde mental, sobretudo em serviços com alta demanda assistencial e estrutura insuficiente. Os estudos realizados durante a pandemia registraram carga expressiva de sintomas, embora seus delineamentos transversais não permitam atribuir causalidade exclusiva à crise sanitária.

Habilidades de vida, boa autopercepção de saúde, supervisão adequada, apoio social, autocuidado e atividade física apareceram como fatores associados a melhores resultados. Esses achados reforçam a necessidade de estratégias institucionais que combinem melhoria das condições de trabalho, apoio psicossocial, prevenção da violência laboral e valorização profissional.

A revisão apresenta como limitações o número reduzido de estudos, a concentração de pesquisas no ambiente hospitalar, o predomínio de delineamentos transversais e a heterogeneidade dos instrumentos. Recomenda-se a realização de estudos longitudinais e pesquisas em outros níveis de atenção, a fim de ampliar a compreensão dos fatores associados e apoiar intervenções de prevenção e promoção da saúde mental na enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALDRIGHI, Laíne Bertinetti; DUARTE, Giani Cunha; JARDIM, Vanda Maria da Rosa. Prevalência e fatores associados aos sintomas depressivos entre os profissionais de enfermagem. **Rev Rene,** Fortaleza, v. 26, e95129, 2025. DOI: https://doi.org/10.36517/2175-6783.20252695129. Disponível em: https://periodicos.ufc.br/rene/article/view/95129. Acesso em: 24 mar. 2026.

AROMATARIS, Edoardo; LOCKWOOD, Craig; PORRITT, Kylie; PILLA, Bianca; JORDAN, Zoe (ed.). JBI Manual for Evidence Synthesis. Adelaide: JBI, 2024. Disponível em: https://synthesismanual.jbi.global. Acesso em: 3 nov. 2026.

ASSIS, Bianca Bacelar de et al. Fatores associados ao estresse, ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem no contexto hospitalar. **Revista Brasileira de Enfermagem,** Brasília, v. 75, suplemento 3, e20210263, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0263. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/sNrgnYLNdK7Kw4XDPvCcs8D/?lang=pt. Acesso em: 19 ago. 2026.

BECK, Aaron T. Thinking and depression: I. Idiosyncratic content and cognitive distortions. *Archives of General Psychiatry*, Chicago, v. 9, n. 4, p. 324-333, 1963. DOI: 10.1001/archpsyc.1963.01720160014002. Disponível em: https://doi.org/10.1001/archpsyc.1963.01720160014002. Acesso em: 24 set. 2026.

CARVALHO, Tânia Mari Reis de et al. Relação entre habilidades de vida, ansiedade e depressão em enfermeiros de unidade de terapia intensiva (UTI). **ARACÊ,** v. 7, n. 5, p. 21645-21661, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n5-038. Disponível em:

https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4920. Acesso em: 3 abr. 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Enfermagem é uma das profissões com mais afastamentos por saúde mental.** Brasília, DF, 2 fev. 2026. Disponível em: https://www.cofen.gov.br/enfermagem-e-uma-das-profissoes-com-mais-afastamentos-por-saude-mental/. Acesso em: 25 mar. 2026.

DUARTE, Maria de Lourdes Custódio; SILVA, Daniela Giotti da; BAGATINI, Mariana Mattia Correa. Enfermagem e saúde mental: uma reflexão em meio à pandemia de coronavírus. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v. 42, n. esp., e20200140, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200140. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MnRHwqvgq3kTrHQ3JPSLR7H/?lang=pt. Acesso em: 3 abr. 2026.

FARIAS, Jéssica Helen da Silva et al. Prevalência e impactos da depressão em enfermeiros de unidade de terapia intensiva: revisão integrativa da literatura (2021-2025). **Revista JRG de Estudos Acadêmicos,** v. 8, n. 19, e082562, 2025. DOI: https://doi.org/10.55892/jrg.v8i19.2562. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2562. Acesso em: 3 abr. 2026.

FERNANDES, Thalita Baptisteli et al. Transtornos do humor: depressão e transtorno bipolar: uma análise dos sintomas, diagnóstico e opções de tratamento para transtornos de humor, como a depressão e o transtorno bipolar. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences,** v. 5, n. 5, p. 173-187, 2023. DOI: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2023v5n5p173-187. Disponível em:

https://bjihs.emnuvens.com.br/bjihs/article/view/581. Acesso em: 3 abr. 2026.

GADELHA, Gilcilene Oliveira et al. Prevalência de sintomas depressivos e ansiedade em enfermeiros de hospitais de Rio Branco, Acre. **Journal of Nursing and Health,** v. 14, n. 1, e1425689, 2024. DOI: https://doi.org/10.15210/jonah.v14i1.25689. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/25689. Acesso em: 24 mar. 2026.

GOUVEIA, Ana Clara et al. Depressão, ansiedade, estresse e habilidades de vida de profissionais de enfermagem que atuaram na pandemia da COVID-19 em um hospital de alta complexidade. **ARACÊ,** v. 7, n. 5, p. 21630-21644, 2025. DOI: https://doi.org/10.56238/arev7n5-037. Disponível em: https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/4918. Acesso em: 25 mar. 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional de Saúde 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101764.pdf. Acesso em: 24 set. 2026.

LIMA FILHO, Carlos Antonio de et al. Depressão em enfermeiros no âmbito de trabalho. **Revista Multidisciplinar em Saúde,** v. 3, n. 1, 2022. DOI: https://doi.org/10.51161/rems/3247. Disponível em: https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rems/article/view/3247. Acesso em: 3 abr. 2026.

MEDINA, Carolina. Saúde mental: enfermagem lidera afastamentos entre profissionais. **Saúde Business,** 9 fev. 2026. Disponível em: https://www.saudebusiness.com/mercado-da-saude/saude-mental-enfermagem-lidera-afastamentos-entre-profissionais/. Acesso em: 3 abr. 2026.

MENDES DOS SANTOS, Daniela et al. Uso do tempo e transtorno mental comum em profissionais de enfermagem de um hospital universitário. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde,** Uberaba, v. 13, n. 2, e202426, 2024. DOI: https://doi.org/10.18554/reas.v13i2.6772. Disponível em: https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/6772. Acesso em: 25 mar. 2026.

OLIVEIRA, Mayara Stefanie Sousa et al. Adoecimento mental e estratégias de enfrentamento de enfermeiros de um hospital universitário. **Cogitare Enfermagem,** Curitiba, v. 30, e94567, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.94567. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cenf/a/YQNLDMMFTryCNxtbqpcfCxz/?lang=pt. Acesso em: 3 abr. 2026.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Depressão.** OPAS/OMS, 2024. Disponível em: https://www.paho.org/pt/topicos/depressao. Acesso em: 19 jan. 2026.

PAGE, Matthew J. et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ, London, v. 372, n. 71, 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/bmj.n71. Disponível em: https://www.bmj.com/content/372/bmj.n71. Acesso em: 3 nov. 2026.

RANGEL, Antônia. Brasil tem mais de 546 mil afastamentos por transtornos mentais em 2025. **Senge RJ,** 10 fev. 2026. Disponível em:

https://sengerj.org.br/brasil-tem-mais-de-546-mil-afastamentos-por-transtornos-mentais-em-2025/. Acesso em: 3 abr. 2026.

SANTOS, Katarina Márcia Rodrigues dos et al. Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19. **Escola Anna Nery,** Rio de Janeiro, v. 25, n. esp., e20200370, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0370. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/DfmDPNnHcwnVymcDsHDc6hp/?lang=pt. Acesso em: 25 mar. 2026.

SOUZA, Norma Valéria Dantas de Oliveira et al. Trabalho de enfermagem na pandemia da COVID-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. **Revista Gaúcha de Enfermagem,** Porto Alegre, v. 42, n. esp., e20200225, 2021. DOI: https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200225. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MHPHGNFPtgYJgQzwyFQnZZr/?lang=pt. Acesso em: 3 abr. 2026.

WHITTEMORE, Robin; KNAFL, Kathleen. The integrative review: updated methodology. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005. DOI: https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x. Acesso em: 3 nov. 2026.

---

[1] Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho - FRM, Maceió - AL. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho - FRM, Maceió - AL. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Raimundo Marinho - FRM, Maceió - AL. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail